

## Aprendizagem prática em *Design* de Moda EaD e a formação profissional do egresso

  **Gabriel Coutinho Calvi**

Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

[gabrielcalvi@hotmail.com](mailto:gabrielcalvi@hotmail.com)

  **Cibelle Akemi Vallim**

Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

[cibellevallim@gmail.com](mailto:cibellevallim@gmail.com)

  **Ana Mae Barbosa**

Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

[anamaebarbosa@gmail.com](mailto:anamaebarbosa@gmail.com)

**Resumo:** A pesquisa avalia a relação entre as disciplinas práticas de desenho e modelagem, em um curso de *design* de moda EaD em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no Paraná, confrontando com as percepções dos egressos sobre sua formação para o mercado de trabalho da região. Os dados qualitativos são de entrevistas semiestruturadas e individuais, com oito egressos que atuam na área. Como resultado, temos a compreensão que a prática acontece a partir dos instrumentos avaliativos explorados no curso.

**Palavras-chave:** Ensino de Moda; Educação a Distância; Mercado de Trabalho

### Practical Learning in Fashion *Design* Distance Learning and Professional Training of Graduates

**Abstract:** The research evaluates the relationship between the practical disciplines of fashion design course at a private higher education institution (HEI) located in Paraná and compares it with the perceptions of graduates about their formation for the job market in the region. The qualitative data

come from semi-structured and individual interviews with eight graduates who work in the area. As a result, we understand that the practice occurs based on evaluation tools explored in the course.

**Keywords:** Fashion Teaching; Distance Education; Job Market.

## **El aprendizaje práctico en el curso a distancia de Design de Moda y la formación profesional de los graduados**

**Resumen:** La investigación evalúa la relación entre las disciplinas prácticas de dibujo y modelado en un curso a distancia de design de moda en una institución de enseñanza superior (IES) privada de Paraná, y la compara con la percepción de los graduados sobre su formación para el mercado laboral de la región. Los datos cualitativos provienen de entrevistas individuales semiestructuradas con ocho graduados que trabajan en el sector. Como resultado, se observa que la práctica se lleva a cabo a través de los instrumentos de evaluación explorados en el curso.

**Palabras clave:** Enseñanza de la moda, Educación a distancia, Mercado de Trabajo.

Recebido em: 05/09/2024

Aceito em: 14/06/2024

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que cresceu de forma significativa na última década, conforme indica o Censo EaD, no ano de 2022, graças ao advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (ABED, 2022). Os fatores característicos desse desenvolvimento se dão pelos preços mais acessíveis em relação aos cursos presenciais, pela facilidade da EaD em se adaptar às diferentes realidades, quanto à flexibilização de horários para estudo e para a realização das atividades.

O aumento da procura da EaD nos cursos de *design* – mais especificamente no *design* de moda – reafirma a necessidade dos estudos sobre os temas que circundam o ensino na área. Desse modo, a presente pesquisa busca compreender se os egressos dos cursos de *design* de moda são capazes de apreender os conteúdos práticos que são trabalhados na modalidade a distância por meio das videoaulas, aulas ao vivo, livros didáticos e atividades disponibilizadas.

O Curso de Tecnologia em *Design* de Moda (CST), presencial ou EaD, é caracterizado como interdisciplinar, pois as disciplinas são trabalhadas e estão vinculadas a diversas áreas de conhecimento e atuação, no intuito de formar um profissional plural ao compreender o ciclo produtivo existente no mercado de moda, que vai desde a concepção até o produto final e/ou serviço no mercado. Assim, são desenvolvidos, ao longo do percurso do discente, o estímulo para a criatividade, o conhecimento dos materiais utilizados na área têxtil, as habilidades manuais, a interpretação e a concepção de imagens e cores, além da linguagem autoral por meio das criações (Maximiliano; Tomasulo, 2013).

No ensino de *design* de moda, todos os componentes curriculares disponíveis no ensino presencial também são trabalhados na modalidade EaD, com a adaptação de recursos, práticas e métodos avaliativos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), concedendo suporte e ferramentas para que, a partir dos conteúdos explicitados pelos docentes, o discente possa se desenvolver. Sanches *et al.* (2016, p. 127) apresentam que “para auxiliar os estudantes de *design* de moda na construção do raciocínio projetual, é fundamental delinear quais elementos e procedimentos costumam caracterizar o projeto”.

Os agentes que organizam os cursos de *design* de moda EaD devem se esforçar constantemente para ofertar componentes curriculares que favoreçam os discentes a se expressarem sem perder suas características identitárias, avaliando constantemente a aprendizagem dos estudantes nas disciplinas práticas e a consonância delas com o que foi registrado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC),

documento que deve respeitar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e garantir que os componentes curriculares explorem a prática profissional.

A partir do texto introdutório, se expõe a organização do artigo. A seção 2 apresenta uma breve discussão sobre a EaD e a estrutura curricular dos CST em *design* de moda EaD que contém disciplinas teóricas, práticas e teórico-práticas. A escolha pela exposição da estrutura do curso se dá pelo recorte da pesquisa qualitativa e, também, pela escassez de autores que pesquisam especificamente sobre o tema, visto que o primeiro curso nesta modalidade no Brasil surgiu em 2016, no qual os autores da presente pesquisa participaram da elaboração e oferta, sendo os primeiros a pesquisar sobre a temática que pode ser consultada nas pesquisas: Calvi e Kim (2017), Calvi (2018), Vallim *et al.* (2019), Calvi *et al.* (2020), Calvi, Oliveira e Franchini (2021), entre outras pesquisas publicadas sobre o tema.

A seção 3 apresenta uma metodologia que possui como natureza a pesquisa aplicada, tendo como procedimento um estudo de caso que analisa o curso de *Design* de Moda EaD de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no Paraná. A abordagem metodológica é a pesquisa qualitativa que utiliza da entrevista semiestruturada como coleta de dados, envolvendo oito estudantes egressos que são questionados sobre a oferta dos componentes curriculares práticos e a formação para o mercado de moda da região do Paraná. A seção 4 apresenta os resultados e discussão coletados na entrevista individual com os egressos. Para o tratamento dos dados é utilizada a metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), que categoriza os termos que são frequentes nas respostas dos egressos e que confere aporte para compreender a relação entre os componentes curriculares do curso de *Design* de moda EaD e a preparação. O artigo finaliza com as considerações finais.

## 2 CST EM DESIGN DE MODA EAD

Quando se discute a educação a distância, não se deve compreendê-la como uma forma diferente de ensino e aprendizagem. É preciso entendê-la como uma modalidade na qual o ensino e a aprendizagem são facilitados pela tecnologia, sendo capaz de conectar docente-conhecimento-discente, estreitando barreiras para que a aprendizagem aconteça (Lenzi, 2014).

Nessa percepção, o ensino de *design* de moda na EaD é facilitado pelas TICs, com os mesmos propósitos de compromisso e qualidade que o Ministério da Educação (MEC) exige dos cursos na modalidade presencial. O Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (CNCST), divulgado pelo MEC, em 2016, organiza os cursos superiores em eixos temáticos, nesse caso, os

cursos de *design* se encontram no eixo denominado de Produção Cultural e *Design*, apresentando o seguinte aspecto:

O eixo tecnológico de PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais (Brasil, 2016, p. 98, grifos do documento).

A definição do eixo no qual o curso de *design* de moda está inserido permite que a IES organize a matriz curricular dos cursos contemplando as diretrizes para o desenvolvimento intelectual a partir dos componentes teóricos e práticos ofertados aos discentes. Nesse contexto, a aprendizagem ganha profundidade ao ser embasada em abordagens que estimulem o desenvolvimento do processo criativo, de forma a considerar não apenas as habilidades técnicas, mas os estímulos à criatividade e à interpretação. A organização das disciplinas e a estrutura do curso devem ter como enfoque a autonomia do exercício profissional que os futuros *designers* terão para desenvolver suas atividades. Além disso, o CNCST estabelece uma carga horária mínima de 1600 horas que os cursos de *design* de moda devem, obrigatoriamente, contemplar.

A organização curricular dos cursos da área de *design*, segundo o CNCST, deve abordar conhecimentos gerais, como: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias de comunicação e informação; e normas técnicas. No que se refere à formação superior em *design* de moda, espera-se, como perfil profissional do aluno concluinte da graduação, a capacidade de:

Criar e desenvolver produtos para a indústria da moda. Analisar e aplicar fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realizar pesquisa de moda. Planejar, gerenciar e articular coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável. Elaborar protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação (Brasil, 2016, p.100).

Levando em conta esses conceitos dispostos no CNCST para os cursos de *design*, os conteúdos curriculares apresentados devem ser estruturados a partir da oferta de: a) conteúdos básicos; b) específicos; e c) teórico-práticos, sendo permitido às IES utilizarem essa estrutura-base para desenvolverem outros componentes que atendam a esses requisitos. Portanto, para apresentar a estrutura do CST em *design* de moda EaD da IES deste estudo de caso, podemos dizer que as diretrizes

respaldam o funcionamento do curso, bem como a metodologia, a distribuição e a oferta das disciplinas aos estudantes. O curso possui duração de dois anos distribuídos em oito módulos, contendo duas disciplinas e duração de 10 semanas. A Figura 1 explicita esse arranjo.

**Figura 1** – Estrutura modular do CST em Design de Moda



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024) com base no PPC do CST em *design* de moda.

Ao analisar a Figura 1, pode-se compreender como as disciplinas acontecem no curso de moda EaD. As duas disciplinas que compõem o módulo têm duração de cinco semanas cada; são compostas por cinco aulas conceituais que tratam diretamente do conteúdo abordado no material didático, acontecendo de forma assíncrona e podem ser acessadas pelo aluno a qualquer momento. Diferentemente das aulas conceituais, as aulas ao vivo são síncronas e com duração de cinquenta minutos cada. Nessas aulas, existe um aprofundamento dos conteúdos vistos no material didático, sendo o momento em que os estudantes também podem tirar suas dúvidas.

Em relação às atividades, o curso disponibiliza questões objetivas, dissertativas e um exercício prático, que podem ser entregues ao final da quarta semana da disciplina. A atividade prática, geralmente, trabalha com uma situação-problema de atuação profissional, na qual o estudante precisa solucioná-la registrando cada uma das etapas até sua conclusão. A atividade prática corresponde 35% da pontuação total a ser obtida no decorrer da disciplina. Esse percentual é para estimular os discentes a desenvolverem a prática devido à sua relevância no processo de formação.

Ao conhecer a organização modular do curso objeto de estudo, apresenta-se, ainda, o perfil do egresso e os objetivos gerais e específicos que integram o PPC do CST de *design* de moda EaD, observados no Quadro 1.



**Quadro 1 – Perfil do egresso e objetivos do CST em design de moda EaD**

<p><b>Objetivo Geral do Curso</b></p>	<p>O objetivo geral do curso superior em tecnologia em design de moda é formar um profissional com fundamentações teóricas, práticas e de investigação científica na área de conhecimento da moda, atendendo às tendências, exigências e necessidades da indústria da moda local, regional e nacional, analisando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos.</p>
<p><b>Objetivos Específicos do Curso</b></p>	<p>I. Estabelecer conteúdos curriculares em torno dos núcleos e eixos estruturantes do curso superior de tecnologia em design de moda, visando articulá-los entre si, abrangendo teorias e práticas como elementos constitutivos do eixo sistematizador do CST em pauta.</p> <p>II. Possibilitar a compreensão da natureza histórica e epistemológica dos conhecimentos científicos do design de moda, visando a análise crítica das diferentes teorias, técnicas e práticas.</p> <p>III. Garantir a apreensão de conhecimentos científicos teóricos e práticos de áreas afins ao design de moda para fundamentar a compreensão ampla e aprofundada dos fenômenos relativos às ciências que integram o curso.</p> <p>IV. Desenvolver a compreensão científica dos fenômenos que constituem o campo de design de moda como ciência aplicada, bem como dos desenvolvimentos nas diversas interfaces de pesquisa na especificidade do designer de moda.</p> <p>V. Garantir o domínio dos processos que envolvem a produção dos conhecimentos teórico-práticos da especificidade de design de moda, visando desenvolver a capacidade técnica dos procedimentos, estratégias, métodos e técnicas do curso.</p> <p>VI. Habilitar os acadêmicos a conhecerem os aspectos técnicos, estéticos e históricos do design e da moda.</p> <p>VII. Desenvolver a capacidade de criação, planejamento e execução das coleções e da produção industrial, além da gestão do negócio de moda.</p> <p>VIII. Formar um profissional capaz de planejar e administrar o departamento de desenvolvimento de produto para colocar em prática os planos de marketing, junto aos departamentos de criação, industrial, comunicação e comercial.</p> <p>IX. Formar o acadêmico para avaliar as tendências do mercado e as condições da empresa para desenvolver novos produtos e acompanhá-los no mercado a partir da criação, industrialização e comercialização.</p>
<p><b>Perfil do Egresso</b></p>	<p>O perfil profissional do aluno a ser formado pelo curso superior em tecnologia em design de moda terá, como eixo central de sua formação, a capacidade de aliar os conhecimentos técnicos, científicos, críticos e criativos às exigências da indústria da moda para transformar o conhecimento em tendências e produtos inovadores. Além disso, a formação do acadêmico procura integrar a educação teórica com as práticas sociais, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista ético e de responsabilidade social dos profissionais de moda.</p> <p>O aluno egresso do curso superior em tecnologia em design de moda será um profissional de importância estratégica e deverá ser capaz de desempenhar atividades em diversas áreas da indústria da moda, como: a) desenvolvimento de produto; b) consultoria; c) pesquisa; d) modelagem; e) ilustrações de moda; f) gerência de produto.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024) com base no PPC do CST em design de moda.

Ao analisar os objetivos gerais e específicos junto ao perfil do egresso, é possível reconhecer



que uma das condições mais frequentes é a convergência entre os saberes teóricos e práticos explorados no decorrer do curso pelos componentes curriculares. O Quadro 1 contribui para a compreensão das respostas das entrevistas e das categorias e termos que surgirão a partir da interpretação dos dados presentes na seção de resultados e discussão. No tópico de metodologia da presente pesquisa, expomos a distribuição das disciplinas ao longo dos módulos do curso e a classificação delas em teóricas, práticas e teórico-práticas.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, de acordo com Santos (2005, p. 171), é “[...] o processo, a forma, a maneira, os caminhos seguidos para alcançar respostas para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas”. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada e concentra-se no estudo de um problema relacionado ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade. Sua abordagem é de caráter qualitativo, visto que consiste no estudo de um objeto, no intuito de interpretá-lo para compreender o seu significado (Alyrio, 2009).

A investigação do presente artigo tem como objetivo avaliar a relação entre os componentes curriculares práticos de desenho e modelagem, em um curso de *design* de moda na modalidade a distância em uma IES privada, localizada no Paraná, confrontando com as percepções dos egressos sobre sua formação para o mercado do segmento de moda da região. Nesse sentido, a investigação fornece subsídio para verificar, na prática, essa relação entre os componentes curriculares e o que acontece no desenvolvimento do curso com base nas entrevistas. Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória, utilizando entrevista semiestruturada e estudo de caso, com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos já existentes ligados ao tema abordado (Gil, 2008). Assim, é analisado o cenário do CST em *design* de moda EaD.

No estudo, analisam-se entrevistas semiestruturadas feitas individualmente com oito discentes egressos do CST em *design* de moda EaD que já atuam na área, para entender e analisar as práticas de ensino adotadas. A entrevista semiestruturada é um procedimento, de acordo com Gil (2008), realizado por meio de um questionário previamente elaborado e, durante o processo de entrevista, o pesquisador pode inserir perguntas ligadas ao tema que está sendo discutido, no intuito de explorar o fato abordado.

Diante disso, a entrevista parte de quatro questões que se debruçam sobre a aprendizagem dos discentes nas disciplinas de Modelagem Tridimensional, Modelagem Bidimensional, Desenho da



Figura Humana, Desenho Digital e Desenho de Moda. A escolha das disciplinas deve-se ao fato desses componentes apresentarem carga horária 100% prática, exigindo dos estudantes uma rotina de treino para aperfeiçoar as técnicas exploradas em cada componente curricular. O Quadro 2 explicita um panorama da caracterização da metodologia.

**Quadro 2** – Caracterização da metodologia

Método	Classificação
Natureza da Pesquisa	Pesquisa Aplicada
Objetivo	Exploratório
Abordagem	Pesquisa qualitativa
Procedimento	Estudo de Caso
Coleta de Dados	entrevista semiestruturada com oito discentes egressos do curso de Design de Moda
Análise dos Dados	Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Como estudo de caso, admite-se uma IES privada localizada no Paraná, que oferta o CST em *design* de moda há mais de sete anos e com alunos egressos do curso. A escolha da IES se dá por conveniência, visto que alguns dos autores possuíam vínculo com a IES. Além disso, a IES foi a primeira a ofertar o curso em *design* de moda na modalidade EaD, sendo autorizada e reconhecida pelo MEC e seus egressos participado de duas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para preservar a confidencialidade da instituição, em consequência, dos sujeitos da pesquisa, ela será denominada como DM. O Quadro 3 faz um panorama da instituição.

**Quadro 3** – Descrição do ambiente da pesquisa

Instituição DM
<p>I. Instituição privada de ensino superior de grande porte, com mais de 30 anos de atuação na educação superior.            II. Oferta EaD há mais de 15 anos.            III. Possui mais de 1000 polos de apoio aos discentes espalhados pelo Brasil.            IV. Oferta o curso de design de moda EaD desde 2016.            V. O CST em design de moda é dividido em módulos de nove semanas, contendo quatro módulos ao ano.            VI. Oferece quatro aulas ao vivo por disciplina do módulo, além das aulas gravadas e dos materiais didáticos.            VII. Cada disciplina apresenta carga horária de 100h, totalizando em dezesseis disciplinas.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A partir disso, são indicadas as disciplinas do curso no Quadro 4, divididas nas categorias teórica, teórico-prática e prática, sendo que o enfoque da pesquisa versa os componentes curriculares exclusivamente práticos.

**Quadro 4** – Distribuição dos Componentes Curriculares

<b>Componentes Práticos</b>	Modelagem Tridimensional	100 h
	Modelagem Bidimensional	100 h
	Desenho da Figura Humana	100 h
	Desenho Digital	100 h
	Desenho de Moda	100 h
<b>Componentes Teóricos</b>	Fundamentos de Marketing	100 h
	História da Arte e do Design	100 h
	Ergonomia	100 h
	Tecnologia da Confecção	100 h
	Gestão de Eventos	100 h
<b>Componentes Teórico-práticos</b>	Processo Criativo	100 h
	Teoria e Fundamentos do Design	100 h
	Metodologia do Projeto em Design	100 h
	Design de Produto	100 h
	Gestão do Design	100 h
	Materiais Têxteis	100 h

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024) com base no PPC do CST em design de moda.

Para a execução da entrevista semiestruturada, elaborou-se um roteiro contendo quatro perguntas, observadas no Quadro 5.

**Quadro 5** – Roteiro para entrevista semiestruturada

<b>Pergunta 1</b>	Na sua opinião, ocorre prática nas disciplinas do curso de design de moda EaD? Se sim, de que forma essa prática ocorre? Se não, por que não ocorre?
<b>Pergunta 2</b>	Pensando nas disciplinas de modelagem, na forma como são estruturadas e apresentadas ao aluno, como você observa a prática? Vamos iniciar as respostas pela disciplina de Modelagem Tridimensional e, posteriormente, de Modelagem Bidimensional. - De que forma ela acontece? - O que você aprendeu com a disciplina?
<b>Pergunta 3</b>	Pensando nas disciplinas de desenho, na forma como são estruturadas e apresentadas ao aluno, como você observa a prática? Vamos iniciar as respostas pela disciplina de desenho da figura humana, seguindo para o desenho digital e, por fim, abordando o desenho de moda. - De que forma ela acontece? - O que você aprendeu com a disciplina?
<b>Pergunta 4</b>	Para você, a forma como as disciplinas práticas são ofertadas ao aluno tem aplicabilidade no mercado de trabalho e na sua atuação profissional?

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A partir das perguntas expostas no Quadro 5, as categorias criadas para análise dos dados de acordo com a metodologia da Bardin (2011) são:

I. A primeira pergunta que aborda sobre a observância da prática nas disciplinas do curso de *Design de Moda*, elaboramos a categoria: Ocorrência da prática no curso.



II. A segunda pergunta que aborda sobre a aprendizagem prática nas disciplinas de modelagem, elaboramos a categoria: Prática e aprendizagem nas disciplinas de Modelagem.

III. A terceira pergunta que aborda sobre a aprendizagem prática nas disciplinas de desenho, elaboramos a categoria: Prática e aprendizagem nas disciplinas de Desenho.

IV. A quarta pergunta que aborda a relação das atividades prática e sua relevância para atuação no mercado de trabalho, elaboramos a categoria: Aplicabilidade das disciplinas práticas no mercado.

A entrevista semiestruturada foi aplicada para 8 (oito) discentes e o Quadro 6 apresenta o perfil deles.

**Quadro 6** – Perfil dos discentes entrevistados

<b>Discente 1</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a trabalhar com produção de moda.
<b>Discente 2</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a trabalhar como designer em uma grande empresa em SC.
<b>Discente 3</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, abriu seu ateliê próprio e hoje presta serviço para marcas.
<b>Discente 4</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a produzir peças para vendas.
<b>Discente 5</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a produzir peças para vendas.
<b>Discente 6</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a trabalhar com <i>visual merchandising</i> .
<b>Discente 7</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, começou a trabalhar como auxiliar de estilo.
<b>Discente 8</b>	Egresso	Discente não tinha atuado na área antes de iniciar o curso. Após o curso, continuou trabalhando como vendedora de roupas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

As entrevistas aconteceram entre abril e maio de 2023 via plataforma *Google Meet*, dado a possibilidade de gravação da plataforma. No início de cada entrevista foi lido para os participantes o termo de consentimento contendo o objetivo da pesquisa e a finalidade das informações e, após a leitura, foi registrada a ciência e consentimento dos participantes. Com duração entre 20 e 30 minutos, as entrevistas foram transcritas para que fosse possível a tabulação dos dados utilizando a técnica de Bardin (2011) para análise de dados qualitativos. Dessa forma, serão apresentadas as respostas dos estudantes para cada uma das perguntas que serão interpretadas procurando identificar possíveis termos das categorias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta tem como propósito descobrir a presença ou a ausência das atividades práticas no CST em *design* de moda EaD, de forma geral. Isso quer dizer que, neste primeiro momento, a pergunta interroga sobre todas as disciplinas, sendo teóricas, práticas ou teórico-práticas. A pergunta foi a seguinte: “em sua opinião, ocorre prática nas disciplinas do curso de design de moda EaD? Se sim, de que forma essa prática ocorre? Se não, por que não ocorre?”. As respostas podem ser observadas no Quadro 7:

**Quadro 7** – Ocorrência das práticas nas disciplinas do CST em design de moda EaD

<b>Discente 1</b>	A prática, muitas vezes, a faculdade não fornece o suporte necessário. E eu entendo que, por N fatores. Primeiro, são vários polos no Brasil, os polos não têm estrutura para poder oferecer a prática que a gente precisa durante o curso. Então, muitas vezes, a prática, <b>ela é feita por nossa conta</b> , a gente tem que buscar além do que é oferecido pela faculdade. Mesmo assim, a faculdade ela <b>fornece a base pro seu conhecimento</b> . E você consegue trilhar o seu caminho e entrar na área mesmo.
<b>Discente 2</b>	<b>Sim, ocorre e bastante</b> , através das <b>atividades dos MAPAS</b> , porque <b>proporcionam experiência como se a gente tivesse no mercado de trabalho</b> , exercendo aquela função. Provoca para que a gente faça na prática o que a gente aprende nas aulas.
<b>Discente 3</b>	<b>Sim, com certeza</b> . Se a gente tiver o objetivo, porque <b>vai muito da pessoa</b> do que está lá estudando, se quiser mesmo. Porque quando eu comecei, muitas pessoas falaram, mas vai ser tudo virtual com o que você vai fazer, a gente colocando em prática, dá certo. Fazendo tudo aí que está ali explicando não tem erro, né?! Então, olha, com certeza dá certo, pois é, <b>mas tem que ter o empenho</b> .
<b>Discente 4</b>	<b>Sim, ocorre prática</b> nas disciplinas teóricas. Elas oferecem informações como <b>contextualização história e social</b> em nível global e regional, localizando historicamente a vida profissional do designer e suas principais características em seus produtos oferecidos. Nas disciplinas práticas, elas colaboram na escolha de materiais, texturas e cores.
<b>Discente 5</b>	<b>Sim, a prática é realizada</b> pelos MAPAS de aprendizagem. <b>Os MAPAS oferecem informações</b> que nos permitem desenvolver produtos e coleções, na prática. O MAPA me ajudou na prática para criação de produtos.
<b>Discente 6</b>	<b>As disciplinas práticas</b> elas ocorrem de modo que as atividades são propostas para os alunos, né. Então, a gente tem um problema a ser resolvido, <b>a gente tem uma situação-problema</b> e nessa situação-problema, a gente tem que pegar os materiais que a gente tem a nossa disposição [...]
<b>Discente 7</b>	Assim, vai muito do aluno, né? Então, a gente acaba que tipo, <b>a prática na própria criação da atividade, a disciplina no MAPA. A gente tem que praticar</b> , não tem para onde correr, até porque todo o processo que precisa ser fotografado, todo o processo precisa ser registrado para gente incluir lá nos slides, comprovar que realmente a gente fez aquilo. <b>Então, existe a prática, sim</b> .
<b>Discente 8</b>	No curso de moda EaD, tem <b>muita prática nas disciplinas</b> , sabe?! A gente faz essas <b>atividades MAPA que são bem legais</b> . É tipo aprender na prática mesmo, aplicando tudo que a gente aprende nas aulas teóricas. <b>E as atividades contextualizadas também são muito úteis</b> , porque a gente vê como funciona no mundo real da moda.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As respostas apresentadas no Quadro 7 foram organizadas em uma subcategoria denominada “ocorrência da prática”. Dessa forma, as respostas dos discentes possibilitam delinear um panorama sobre as práticas no curso de *design* de moda EaD. Na sequência, o Quadro 8 apresenta os termos

extraídos da categoria apresentada.

**Quadro 8** – Termos da categoria “ocorrência da prática no curso”

CATEGORIA	TERMOS
Ocorrência da prática no curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presença da prática</li> <li>● Atividade MAPA</li> <li>● Atividades contextualizadas</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar os termos estabelecidos a partir das respostas dos discentes, constata-se que eles reconhecem a presença da prática nas disciplinas por meio da atividade Material de Avaliação e Prática de Aprendizagem (MAPA), tendo ciência que as atividades são contextualizadas por meio de situações-problema que os inserem na prática profissional. Neste sentido, o estudo proposto por Calvi (2018, p. 5) sobre a efetividade do MAPA, orienta que a “prática bem executada desperta e aguça nos discentes habilidades e competências que são específicos de cada disciplina. Portanto, são postos em questão situações do cotidiano e elementos que estimulam a capacidade prática aliados a teoria apreendida”.

Ao confrontar os objetivos específicos explicitados no Quadro 1 com os termos do Quadro 8, nota-se o atendimento aos objetivos I e III que tratam da articulação e aprofundamento dos conteúdos curriculares com a teoria e prática, garantindo a apreensão desses conhecimentos pelos estudantes.

A próxima pergunta questiona os discentes sobre a prática nas disciplinas de modelagem. A pergunta foi a seguinte: “pensando nas disciplinas de modelagem, na forma como elas são estruturadas e apresentadas ao aluno, como você observa a prática? Vamos iniciar as respostas pela disciplina de Modelagem Tridimensional e, posteriormente, abordar a Modelagem Bidimensional. 1) De que forma ela acontece? 2) O que você aprendeu com a disciplina?”. As respostas obtidas podem ser analisadas no Quadro 9.

**Quadro 9** – Prática nas disciplinas de Modelagem Tridimensional e Bidimensional

Modelagem Tridimensional	
<b>Discente 1</b>	(1) Eu consegui acompanhar a disciplina de Modelagem Tridimensional porque já havia feito um curso fora da graduação sobre modelagem plana, e isso me deu uma noção inicial. É uma disciplina <b>bem complexa</b> , o que aprendemos na faculdade é o básico, mas a questão é que não tem ninguém por perto para corrigir na hora que estamos fazendo, entende? Acho que teria sido muito útil ter alguns encontros presenciais nessa disciplina para receber feedback na hora, isso facilitaria.



	(2) Na Modelagem Bidimensional, é tipo uma receita de bolo, sabe? A gente segue as medidas e faz os moldes no papel. Já na Modelagem Tridimensional, a coisa é diferente! A gente cria as peças direto em cima do corpo e monta a roupa. Essa liberdade na interpretação é legal, mas também pode dar uma confundida se estamos fazendo certo.
<b>Discente 2</b>	(1) Exatamente! Na Modelagem Tridimensional, também é assim que aprendo. Acompanho o professor e assisto às aulas, mas, ao mesmo tempo, <b>já vou colocando a mão na massa e praticando junto. Essa disciplina é realmente bem complexa, mas a prática</b> é o que me ajuda a assimilar melhor os conceitos e a entender como tudo funciona na prática. Não posso negar que foi um desafio.  (2) [...] Então, a gente aprendeu <b>a criar modelos e depois, em cima deles, a fazer outras interpretações</b> , como vestidos e blusas. É <b>bem complexo</b> , mas me esforcei para <b>seguir os comandos técnicos direitinho</b> . No começo, achei difícil, tem que praticar muito para ficar bom!
<b>Discente 3</b>	(1) Foi maravilhoso poder visualizar tudo o que estava aprendendo e aplicá-lo [conhecimento] diretamente no meu manequim”. [...] Isso eu gostei da Modelagem Tridimensional de aprender e <b>colocar em prática tudo o que eu tava vendo</b> . Eu tava fazendo no meu manequim, então, isso foi muito bom para colocar em prática. E hoje em dia, é a minha carreira, né? O que eu faço é isso.  (2) Sim, eu acho mais como <b>interpretar os modelos que há mais dificuldade</b> . Porque <b>muitos ainda não conseguem</b> , por isso que eu falei assim, que eu só consegui saber <b>interpretação de modelos</b> depois da Modelagem Tridimensional. [...]
<b>Discente 4</b>	(1) No caso da tridimensional, foi muito legal ver que podemos modelar e <b>interpretar o modelo</b> sobre o corpo e ver como o tecido cai, e também como podemos colocar volume. É muito interessante, porém achei muito difícil.  (2) Aprendi a usar a técnica de modelagem tridimensional que até então eu ainda não havia praticado, <b>não me adaptei muito à técnica</b> , mas acredito que seja uma questão de que preciso estudar mais sobre o assunto.
<b>Discente 5</b>	(1) Na faculdade, tive a chance de estudar a Modelagem Tridimensional. É super importante, sabe? Essa disciplina é fundamental para criar moldes direitinho no corpo. A gente <b>constrói os moldes</b> de roupa de forma bem específica, pensando na modelagem para deixar tudo com um caimento bem bonito. É demais ver como isso faz diferença na <b>construção da modelagem!</b>  (2) Eu aprendi a modelagem tridimensional, porque é uma técnica que eu consigo visualizar a roupa direto no corpo. Nessa disciplina, eu consigo <b>expressar minha criatividade</b> de forma autêntica, porque quando eu vou colocando o tecido e os alfinetes, eu vou criando algo novo.
<b>Discente 6</b>	(1) Sim, teve uma atividade de modelagem que era pra fazer a <i>moulage</i> , criar uma peça de roupa e eu não tinha manequim, né?! E não tinha ninguém a minha disposição para fazer a <i>moulage</i> na pessoa. Então, eu fiz em mim mesma. E eu consegui fazer a atividade, eu peguei e <b>seguí o passo a passo do comando da atividade, né?</b> Você tem que modelar de acordo com o corpo do modelo, <b>tem que deixar o tecido fluir no modelo mesmo</b> , e aí você vai fazendo toda aquela questão do alfinete e tudo mais.  (2) A de modelagem eu aprendi principalmente questões de caimento dos tecidos, porque, assim, eu quando eu entrei, comecei do zero de moda, zero de costura e estou aprendendo costura por conta própria, aprendi modelagem dentro do curso, então, assim, caimentos de tecido, certos tecidos servem pra determinado projeto que você quer fazer, alguns tecidos servem e outros não.
<b>Discente 7</b>	(1) Com certeza! Na disciplina de Modelagem Tridimensional, <b>o conteúdo é bem difícil</b> . Precisamos <b>seguir o passo a passo direitinho</b> para entender como criar as peças em cima do corpo. <b>Precisa exercitar bastante!</b>  (2) Então, com persistência e assistindo várias vezes às aulas, eu aprendi <b>a marcar o manequim e a construir bases de blusas e vestidos</b> , tive mais dificuldade em mangas e calças. A parte de interpretar modelos eu consegui fazer alguns efeitos de franzidos e volumes, mas a parte de planificar, depois que tira o tecido do manequim, achei muito complicada.
<b>Discente 8</b>	(1) Tenho que admitir que a disciplina de Modelagem Tridimensional me deixou um pouco inseguro. O <b>conteúdo é complicado</b> , mas eu <b>seguí as orientações técnicas</b> . Precisa <b>praticar para assimilar</b> melhor, mas acredito que com dedicação é possível compreender tudo isso. É desafiador, mas estou persistindo.





	(2) Nessa disciplina, eu consegui <b>construir os moldes</b> seguindo o <b>comando</b> . Porém, a parte de planificar, tirar o tecido do corpo e passar para o papel, fica difícil saber até por onde começa, precisaria de mais aulas nessa parte.
<b>Modelagem Bidimensional</b>	
<b>Discente 1</b>	(1) A disciplina de modelagem eu acredito que seja a disciplina mais importante pra quem queira seguir no mercado da moda. Eu soube fazer a disciplina sem nenhuma dificuldade porque eu fiz um curso fora da graduação de modelagem plana, mas eu vi durante a graduação que outros <b>colegas tiveram dificuldade</b> pra entender. Então, eu acho que esse caso ilustra bem que você tem que buscar cursos além do que é oferecido na sua grade e nisso causa falta de uma prática [...].  (2) <b>A montar a roupa de modo simples</b> , você consegue fazer, desde que você preste atenção, <b>se você se dedica</b> , você consegue direitinho <b>fazer todas as etapas de uma modelagem</b> .
<b>Discente 2</b>	(1) Então, essas são disciplinas <b>bem complexas</b> de você aprender, e é uma coisa assim que eu aprendo só na prática. Então, para aprender, ia escutando o professor e assistindo as aulas, <b>eu ia já fazendo junto</b> , porque eu não consigo assistir primeiro e tentar depois.  (2) Consegui. Hoje, eu não faço modelagem, eu não estou na área de modelagem, então, se eu precisar de alguma coisa, eu pego o livro, vou lá e faço. Mas, na época, eu conseguia aprender bem, conseguia fazer sem o auxílio do livro. <b>É treino, tanto essa disciplina</b> , como a disciplina de desenho.
<b>Discente 3</b>	(1) Eu gostei da Modelagem Bidimensional porque eu já costuro e fica tudo mais fácil. [...] <b>na prática, eu seguia o passo a passo das atividades</b> e fazia sem problema, mas isso porque eu já costuro, os meus amigos tinham mais dificuldade.  (2) Sim, eu acho mais como <b>interpretar os modelos que há mais dificuldade</b> . Porque <b>muitos ainda não conseguem</b> , por isso que eu falei assim, que eu só consegui saber <b>interpretação de modelos</b> depois da Modelagem Tridimensional. [...]
<b>Discente 4</b>	(1) A modelagem é responsável para a <b>construção de moldes de vestuário</b> . Ela acontece de vários métodos: modelagem bidimensional, modelagem computadorizada, modelagem tridimensional.  (2) Aprendi a Modelagem Tridimensional que até então eu ainda não havia praticado, <b>não me adaptei muito à técnica</b> , mas acredito que seja uma questão de um estudo mais aprofundado sobre o assunto, me dou muito bem com a Modelagem Bidimensional.
<b>Discente 5</b>	(1) [...] tive a oportunidade de explorar a disciplina de Modelagem Bidimensional, que a gente pode fazer <b>construção de moldes de vestuário</b> . Eu entendi que a modelagem pode ocorrer por meio de diversos métodos.  (2) Eu aprendi a Modelagem Bidimensional, porque ela permite que eu consiga visualizar as formas do corpo de maneira mais precisa. Essa disciplina é importante, porque me <b>possibilita criar peças diferentes</b> .
<b>Discente 6</b>	(1) Sim, teve uma atividade que era pra fazer a modelagem de uma peça e em cima dela criar outro modelo, eu consegui fazer atividade, eu peguei e <b>segui o passo a passo do comando da atividade</b> , né?! Deu certo e acredito que essa tenha sido a atividade mais bonita que eu fiz no curso.  (2) As atividades eu gosto muito, tanto que eu, toda vez quando eu termino, falo sobre o relato e me divirto muito fazendo, entendeu? [...] <b>A questão prática eu fico</b> , né? Quando tem essas atividades práticas, você se sente parte do processo, do curso mesmo [...]. A de Modelagem bidimensional eu aprendi principalmente traçado que eu não conhecia também esse processo, né, de que você pode fazer pra planejar uma <b>roupa</b> , entendeu?
<b>Discente 7</b>	(1) Confesso que foi um desafio para mim. <b>O conteúdo é complexo</b> , mas eu me esforcei para seguir <b>os comandos adequadamente</b> . No início, achei difícil, <b>praticando bastante</b> é possível melhorar aos poucos. <b>A prática é fundamental</b> para aprender.  (2) Com muita persistência e assistindo várias vezes as aulas, eu aprendi a fazer a <b>construção de moldes passo a passo</b> na disciplina de Modelagem Bidimensional. Também consegui <b>interpretar alguns modelos básicos</b> , como calças e blusas. Mas ainda acho que seria legal ter mais aulas práticas ou até encontros presenciais para aprofundar mais.





<b>Discente 8</b>	<p>(1) Tenho que admitir que a disciplina de Modelagem Bidimensional me deixou um pouco inseguro. O <b>conteúdo é complicado</b>, mas eu <b>seguí as orientações técnicas</b>. Precisa <b>praticar para assimilar</b> melhor, mas acredito que com dedicação é possível compreender tudo isso. É desafiador, mas estou persistindo.</p> <p>(2) Com certeza! A disciplina de modelagem bidimensional me ensinou bastante! Dediquei-me muito e assisti várias vezes as aulas, o que me permitiu aprender a fazer <b>construções de moldes</b> passo a passo. Porém, confesso que achei um pouco complicado manusear as régua e misturá-las com as técnicas. Tive que fazer um curso adicional para melhorar essas habilidades.</p>
-------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao se averiguar as respostas dos estudantes presentes no Quadro 9, utiliza-se a análise de conteúdo para extrair os termos da categoria prática e aprendizagem nas disciplinas de modelagem, que se dividem nas subcategorias observadas no Quadro 10.

**Quadro 10** – Termos da categoria “prática e aprendizagem nas disciplinas de Modelagem”

SUBCATEGORIA	TERMOS
Percepções da prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Complexidade do conteúdo</li> <li>● Seguir os comandos técnicos</li> <li>● Exercitar</li> </ul>
Resultados da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interpretação de modelos</li> <li>● Construção de moldes</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A análise de conteúdo permite extrair as subcategorias expostas no Quadro 10. Em relação às percepções sobre a prática, os termos encontrados nas entrevistas possibilitam compreender que os estudantes consideram os conteúdos das disciplinas de modelagem de alta complexidade. Essa indicação se deve aos comandos técnicos que as disciplinas práticas exigem para a construção dos moldes e desenvolvimento das peças de forma tridimensional ou bidimensional. Apesar da complexidade, os estudantes reconhecem que exercitar é fundamental para aprender os conteúdos da disciplina. Para além disso, Vallim *et al.* (2019, p. 8) sobre a aprendizagem de modelagem, expõem que

A avaliação do design de Moda EaD tende explorar nos alunos habilidades e competências que não diferem das que são trabalhadas no ensino presencial, entretanto, o discente precisa ter disciplina e objetividade para que seu potencial criativo transpareça nas atividades práticas que são desenvolvidas.

A partir dos resultados de aprendizagem, os entrevistados indicam que, com as disciplinas de modelagem, foi possível aprender as técnicas de construção de moldes e a interpretação dos modelos.







Dessa forma, ao se observar as subcategorias, a priori, é possível dizer que as disciplinas práticas atendem aos propósitos do perfil profissional de conclusão previsto no CNCST (Brasil, 2016), pois, de acordo com a orientação, os profissionais em *design* de moda devem elaborar protótipos e modelos.

Ao confrontar os objetivos específicos explicitados no Quadro 1 com os termos do Quadro 10, observamos o atendimento aos objetivos V e VI, que orientam sobre habilitar os acadêmicos a conhecerem os aspectos técnicos e estéticos do *design* de moda, garantindo o domínio dos procedimentos e estratégias propostas pelo curso.

A próxima pergunta da entrevista semiestruturada questiona sobre as disciplinas de desenho que possuem uma carga horária totalmente prática dentro do CST em *design* de moda. Dessa forma, perguntou-se aos estudantes: “pensando nas disciplinas de desenho, na forma como são estruturadas e apresentadas ao aluno, como você observa a prática? Vamos iniciar as respostas pela disciplina de Desenho da Figura Humana, seguindo para a de Desenho Digital e, por fim, abordando o Desenho de Moda. (1) De que forma ela acontece? (2) O que você aprendeu com a disciplina?”. As respostas coletadas nas entrevistas podem ser observadas no Quadro 11.

**Quadro 11** – Prática nas disciplinas de Desenho da Figura Humana, Desenho Digital e Desenho de Moda

Desenho da Figura Humana	
<b>Discente 1</b>	(1) Eu acredito que as disciplinas de desenho são mais bem estruturadas. Nas disciplinas de desenho que eu tive, as professoras foram excelentes. Entendi tudo, <b>consegui colocar, na prática, realmente</b> o que foi apresentado no livro didático. Então, as disciplinas de desenho foram bem satisfatórias.  (2) <b>Eu aprendi a montar um croqui, eu aprendi a montar a base do croqui, eu aprendi a desenhar a roupa, eu aprendi tudo que foi proposto durante a disciplina.</b>
<b>Discente 2</b>	(1) Então, assim como eu te disse, elas <b>são disciplinas tipo de treino</b> , então, realmente, ela acontece. <b>Uma prática que exige</b> um pouco mais do que a modelagem, porque a modelagem é um padrão. Ali você aprende, faz. Já o desenho não é uma coisa mais livre. <b>Eu fazia os desenhos com a aula do professor do lado</b> fazendo. Então, isso exige <b>uma prática maior e uma atenção maior</b> .  (2) <b>Eu fazia os desenhos com a aula do professor do lado</b> fazendo e aprendi técnicas de representação da figura humana, incluindo proporção, anatomia e perspectiva, então, isso exige muito treino e empenho <b>uma prática maior e uma atenção maior</b> , mas aprendi a <b>desenhar o corpinho</b> com as cabeças de medidas e também e a <b>colocar roupa sobre o corpo do desenho croqui</b> .
<b>Discente 3</b>	(1) [...] eu ainda tenho dificuldade de fazer os desenhos. Até hoje estava treinando, pois, assim, como que eu vou aprender fazendo um croqui? Tem que ficar com essas marcações, né? <b>Eu sei que é treino e tudo</b> , mas, assim, as aulas eu achei muito curtas pra gente ter essa noção como de fazer os desenhos.  (2) Sim, consegui. <b>Dá pra montar o croqui tudo</b> , mas é assim. Eu queria, tipo assim, como que eu vou desenvolver aqui em cima? Um outro pensamento mesmo, na prática mesmo, sabe?! Porque na aula, isso tudo a gente aprende.
<b>Discente 4</b>	(1) Observo como um elemento importante no qual o designer esboça, projeta e comunica as suas ideias a serem produzidas. Acontece na fase do planejamento do produto.





	(2) <b>Aprendi como criar a base do croqui a partir dos cânones da figura humana, com a marcação das alturas de cabeça, até o desenho do rosto e a estilização das peças com os diversos caimentos de tecidos.</b>
<b>Discente 5</b>	(3) Sinto que as aulas são muito curtas para realmente desenvolver essa habilidade de desenhar. Resumindo, essas matérias precisam <b>de muito treino</b> , sendo que <b>exige mais prática</b> e dedicação.  (4) Eu aprendi, mas essas questões dessas “divisõezinhas” de cabeça dos personagens, da parte mais técnica... O professor ensinou um “moldezinho” que você faz de papel e você <b>pode articular o bonequinho</b> à vontade dele, aí você começa <b>a fazer o personagem em outras posições</b> .
<b>Discente 6</b>	(1) Eu que já desenhava antes, <b>achei um pouco mais difícil seguir todas essas regras pra desenhar</b> . Gosto de desenhar de maneira mais livre e criativa, então, no início, foi um desafio me adaptar às técnicas específicas da modelagem. No entanto, percebi que para quem não sabia nada sobre desenho, essas regras são uma forma de ajudar o aluno a aprender e se orientar melhor.  (2) Eu que já desenhava antes, <b>achei um pouco mais difícil seguir todas essas regras para desenhar</b> . Gosto de desenhar de maneira mais livre e criativa, então, no início, foi um desafio me adaptar às técnicas específicas. No entanto, percebi que para quem não sabia nada sobre desenho, essas regras são uma forma de ajudar o aluno a aprender e se orientar melhor.
<b>Discente 7</b>	(1) Sim, tem prática, pois somos incentivados a exercitar nas atividades MAPA. Os professores nos dão exercícios específicos para que possamos <b>aprimorar a técnica</b> e desenvolver o estilo de desenho. Com a prática e ao seguir [as orientações], vai melhorando o desenho e ganhando confiança para criar. Acredito que <b>a prática é essencial, mas seguindo os comandos, é possível; é preciso treinar</b> .  (2) Com a prática e ao seguir [as orientações], vai melhorando o desenho e ganhando confiança para criar. Acredito que a prática é essencial, mas seguindo os comandos, é possível; mas tivemos desenho feminino, masculino, infantil e também que desenhar roupas com caimento correto quando mudamos a posição de pés e braços.
<b>Discente 8</b>	(1) Então, <b>a prática é fundamental; realmente ela acontece</b> . O desenho tem uma regra até um certo ponto, depois, fica mais livre e exige uma atenção maior para colocar volume, brincar com o sombreado e as proporções. Então, aí vai muito do olhar, o que dificulta para quem não tem tanta aptidão.  (2) Aprendi a perceber os volumes dos tecidos e efeitos para colocar volume, brincar com o sombreado e as proporções, mas <b>é preciso praticar</b> , porque tem pessoas que levam mais jeito para o negócio que outras, o negócio é treinar.
<b>Desenho Digital</b>	
<b>Discente 1</b>	(1) Achei que as disciplina e bem estruturada só que como toda pratica tem que treinar!  (2) Eu aprendi a desenhar blusa, calça e vestido sobre um corpo digital, não é fácil para quem não tem habilidade com computador, mas seguindo o <b>passo a passo do livro</b> e acompanhando as aulas, dá para aprender, <b>tem que praticar</b> para ficar bom!
<b>Discente 2</b>	(1) Gostei como professor levou a disciplina e no digital dá para aprender bem e só ir pausando!  (2) Nas aulas ao vivo, eu só assistia, porque é impossível fazer ao mesmo tempo que o professor. Eu deixava para tentar fazer depois, assim que conseguia acompanhar e entender, mas <b>aprendi alguns desenhos técnicos de peças de roupas</b> .
<b>Discente 3</b>	(1) Eu achei que o professor poderia ter ido mais devagar e difícil para quem não sabe mexer em computador aprender as ferramentas.  (2) Eu tive muita dificuldade, que é difícil aprender digital a distância, mas isso porque eu não tenho aptidão para isso, e minha idade não ajuda, com muito sacrifício, <b>aprendi a fazer o desenho da saia</b> .
<b>Discente 4</b>	(1) A disciplina é bem organizada e a forma que o professor apresentou eu achei tranquilo de fazer!  (2) O professor ensinou a desenhar o desenho técnico de roupas e também uma coisa legal: ele ensinou a fazer travete, botão e essas coisas, sabe?! Dá para aprender seguindo bem certinho as aulas e o livro, mas não é fácil.





<b>Discente 5</b>	(1) Eu achei que as aulas são boas, a mas não me adaptei a esse método.  (2) Sempre gostei de desenhar manualmente, mas esse desenho digital não é para mim. Não consegui me adaptar, passei na disciplina, mas se tiver que fazer novamente, não consigo. A culpa não é do método, é meu mesmo. Tenho uma trava na cabeça para esse tipo de matéria.
<b>Discente 6</b>	(1) [...] me dei a chance de aprender e me surpreendi com as aulas ao vivo, livro e as gravadas eu me sai bem!  (2) Até que me sai bem. Eu achava que não ia gostar e me surpreendi. Aprendi até a <b>fazer umas estampas no Corel, o jeito de fazer rapport</b> e inserir dentro da peça. <b>Gostei até daqueles desenhos chapados.</b> Eu gostei mesmo!
<b>Discente 7</b>	(1) Eu achei que assistindo as aulas e seguindo o passo a passa dá para fazer tranquilo!  (2) Para mim, foi ótimo porque gosto muito de tudo que é digital. Então, depois dessa disciplina, até peguei umas coleções para desenvolver aqui na minha cidade. Na aula, <b>aprendi a desenhar as peças básicas, mas depois eu fui treinando e aprimorei.</b>
<b>Discente 8</b>	(1) A aula e muito bem estruturada, se você assistir pausando dá para fazer, tem que <b>treinar como toda pratica!</b>  (2) O professor <b>ensinou várias peças de roupas técnicas e, depois, como modificá-las.</b> A parte de criar a base até dá certo, mas o mais difícil é modificar. Acredito que poderia ter mais aulas dessa disciplina.
<b>Desenho de Moda</b>	
<b>Discente 1</b>	(1) <b>A disciplina e bem estruturada</b> e o professor é ótimo, quando a gente chega aqui já aprendemos muito em outras disciplinas e isso ajuda a se sair bem aqui!  (2) Foi legal porque tudo que aprendi na disciplina de processo criativo eu consegui aplicar aqui, então, aqui no Desenho de Moda, <b>eu aprendi a desenhar as roupas pensando no processo criativo</b> , isso foi legal, só que as <b>aulas são curtas poderiam ser mais longas.</b>
<b>Discente 2</b>	(1) Então, assim como eu te disse elas <b>são disciplinas tipo de treino</b> , então realmente ela acontece. <b>Uma prática que exige</b> um pouco mais do que a modelagem, porque a modelagem é um padrão. Ali, você aprende, faz. Já o desenho não é uma coisa mais livre. <b>Eu fazia os desenhos com a aula do professor do lado</b> fazendo. Então, isso exige <b>uma prática maior e uma atenção maior.</b>  (2) Aqui aprendi a <b>desenhar as peças tipo um desenho mais chapado técnico</b> que pelo jeito usa muito na indústria.
<b>Discente 3</b>	(1) Bem organizada essa disciplina, mas exige que você <b>treine para aperfeiçoar!</b>  (2) Aqui, nós aprendemos mais o <b>desenho técnico e também acessórios</b> e sapatos. Mas vou te dizer, se tivesse mais aulas, seria melhor para aprender!
<b>Discente 4</b>	(1) Com as aulas ao vivo, livros e possível fazer, agora ficar bom no desenho <b>só treinando</b> muito mesmo!  (2) Aprendi como <b>estilizar as peças</b> pensando nos tecidos e como vai ficar sobre o corpo, sempre <b>pensando no público-alvo</b> para quem estou desenho o produto e se ele realmente usaria aquilo que desenvolvi.
<b>Discente 5</b>	(1) Aquele negocia da de colocar medidas para desenhar e muito complicado, como eu já desenhava achei mais difícil o jeito que o professor explica.  (2) Como eu disse, aqui também eu achei muito cheio de regra, só que eu gostei de <b>inserir os acessórios no desenho, como eu desenho animés</b> foi ótimo, porque sempre colocamos completo com chapéus, sapatos e luvas e tudo mais, então, nisso me ajudou bastante!
<b>Discente 6</b>	(1) Eu já desenhava por isso a forma que é estruturada e mais complicada para quem já desenha.  (2) Aqui, eu aprendi mais a <b>pensar no produto considerando alguém que irá comprar</b> , do que propriamente alguma técnica nova. Como já desenho há muito tempo, foi mais isso que aprendi.
<b>Discente 7</b>	(1) [...] gostei da forma como a disciplina foi ministrada só que eu <b>repeti não sei quantas vezes estas</b>





	<p><b>aulas para conseguir fazer</b>, fui muito esforçada!</p> <p>(2) Sim, tem prática, pois somos incentivados a exercitar nas atividades MAPA. Os professores nos dão exercícios específicos para que possamos <b>aprimorar a técnica</b> e desenvolver o estilo de desenho. Com a prática e ao seguir as orientações, vai melhorando o desenho e ganhando confiança para criar. Acredito que <b>a prática é essencial, mas seguindo os comandos, é possível; é preciso treinar.</b></p>
<b>Discente 8</b>	<p>(1) O professor foi ótimo e dinâmico e as aulas bem estruturadas.</p> <p>(2) O desenho tem uma regra, mas tivemos uma liberdade direcionada que nos permitiu desenvolver um vestido, pensando em uma mulher de 30 a 35 anos, para uma coleção de verão com o tema Buenos Aires. Então, aqui foi mais do que desenhar; foi um processo de pensar de forma direcionada, e isso fez toda a diferença.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar o Quadro 11, surgem as percepções dos estudantes em relação às disciplinas práticas de desenho, isto é, Desenho da Figura Humana, Desenho Digital e Desenho de Moda. Essas respostas foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011) e considerando a categoria prática e aprendizagem nas disciplinas de desenho, dividindo-as em duas subcategorias que podem ser observadas no Quadro 12.

**Quadro 12** – Termos da categoria “Prática e aprendizagem nas disciplinas de Desenho”

<b>Subcategoria</b>	<b>Termos</b>
Percepções da Prática (Desenho da Figura Humana, Desenho de Moda e Desenho Digital)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Exercitar</li> <li>● Seguir os comandos técnicos</li> </ul>
Resultados da aprendizagem (Desenho da Figura Humana)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenho técnico do croqui</li> <li>● Desenho de peças de roupas</li> </ul>
Resultados da aprendizagem (Desenho da Figura Humana)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenho de peças de roupas com base no público-alvo</li> <li>● Desenho de acessórios</li> </ul>
Resultados da aprendizagem (Desenho Digital)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenho técnico de peças de roupas</li> <li>● Desenho de detalhes e acabamentos</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Como resultado da análise das entrevistas sobre as disciplinas práticas de desenho, foram encontradas duas categorias, que são observadas no Quadro 12. Em relação às percepções das práticas, assim como nas disciplinas de modelagem, os discentes reconhecem que é preciso seguir os comandos técnicos, sendo necessário exercitar os procedimentos para melhorar as habilidades nas disciplinas. Sobre as competências do desenho de moda, Gagnato (2008, p. 8) defende que “esse desenho tem



como finalidade demonstrar o efeito que o produto de moda terá antes de sua confecção. Os traços juntamente com a técnica de colorização devem reproduzir de maneira convincente, e, portanto, bem próxima à realidade, os materiais e acabamentos do produto”.

Em relação aos resultados de aprendizagem das disciplinas de desenho, os discentes reconhecem que conseguiram realizar o desenho técnico do croqui e o desenho das peças de roupas. Novamente, esses resultados de aprendizagem estão de acordo com os objetivos dispostos no CNC (Brasil, 2016), que indica como habilidade do profissional de *design* de moda a elaboração de croquis com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica.

Confrontando os objetivos específicos expostos no Quadro 1 com os termos do Quadro 12, nota-se o atendimento aos objetivos IV, V, VI e VII, que tratam sobre desenvolver as diversas interfaces do *designer* de moda, assegurando o domínio dos processos que envolvem a produção dos conhecimentos teórico-práticos e visando a capacidade técnica dos procedimentos, estratégias, métodos e técnicas do curso no desenvolvimento de produtos e coleções de moda.

A última pergunta da entrevista semiestruturada está voltada para a aplicabilidade das disciplinas no mercado de trabalho. Dessa forma, a pergunta foi a seguinte: “você observa que a forma como as disciplinas práticas são ofertadas ao aluno tem aplicabilidade no mercado de trabalho e na sua atuação profissional?”. As respostas podem ser observadas no Quadro 13.

**Quadro 13** – Aplicabilidade das disciplinas práticas na realidade do mercado

<b>Discente 1</b>	Sim, <b>elas te dão um conhecimento</b> , você não entra no mercado sem saber como fazer, consegue <b>relacionar [os conteúdos] com alguma coisa atual do mercado. Você não entra totalmente cru no mercado.</b> Você consegue aplicar, você consegue ter o senso crítico de onde você vai usar aquilo no seu dia a dia.
<b>Discente 2</b>	Tem, porque é que nem eu falei, se eu vou para a área de desenvolvimento, de coleção de produto, eu preciso <b>tirar referencial de algum lugar</b> . Eu preciso ter repertório, que é o que eu pego lá em História da Arte, que eu pego, tipo, nas outras disciplinas, onde a gente vai criando esse <b>repertório em processo criativo</b> . [...] Olha, a gente consegue trazer esses referenciais na hora de expor o produto, você consegue ter uma ideia... Você consegue pensar como que funcionam as coisas, também quem trabalha com criação de produto.
<b>Discente 3</b>	Sim, com certeza, eu uso bastante não só daqui da minha área, igual agora mesmo. Eu estou com uma loja que ela tá abrindo agora, fazendo a modelagem do início, peça-piloto, tudo. <b>Eu tenho essa noção pela faculdade, né?</b> Porque eu não teria noção se eu tivesse feito só o curso de modelagem, por exemplo, como modelista. Igual a disciplina de Materiais Têxteis, eu amei, e até hoje eu estudo muito livro sobre os tecidos, porque eu acho muito interessante. É uma área assim que eu <b>gosto e explico para minhas clientes</b> como que elas podem escolher os tecidos, o caimento que vai ter, por causa da faculdade que deu essa possibilidade.
<b>Discente 4</b>	Sim, ocorre a aplicabilidade na minha atuação profissional, <b>como capacitação profissional para criar e vender minhas peças</b> . Além de desenhar minhas próprias coleções, também posso planejar estratégias de marketing para promover vendas.
<b>Discente 5</b>	Com certeza! As disciplinas práticas que fazemos no curso <b>têm uma aplicação direta no mercado de trabalho</b> e na nossa carreira profissional. Elas nos dão a oportunidade de desenvolver habilidades



	práticas e técnicas que são super importantes na indústria da moda. Outra coisa legal é que a gente faz projetos reais da área da moda. Isso nos dá uma <b>visão mais realista das exigências e expectativas do mercado</b> e nos prepara para os desafios do dia a dia.
<b>Discente 6</b>	Sim, as disciplinas estão alinhadas ao mercado de trabalho. Eu, que desenvolvi coleções para pequenas empresas, consegui usar tudo que aprendi em processo criativo, desenvolvimento de produtos e conseguia orientar a modelista e a piloteira. Também consegui escolher tecidos com caimentos adequados às peças. <b>As atividades do curso me colocaram, de certa forma, em contato com a realidade</b> de mercado que já vivenciei várias vezes e consegui desenvolver meus trabalhos.
<b>Discente 7</b>	Você consegue ter noção do que o mercado espera, porque o curso te faz desenvolver atividades como se você estivesse empregada em uma confecção, tendo que cumprir metas e desafios. Desenvolver coleções com foco em sustentabilidade ou utilizando tecidos que já existem na sua casa é um exemplo disso. É como se na indústria você precisasse usar tecidos antigos na nova coleção, entende?! Então, o <b>curso te leva a uma realidade de mercado</b> , te preparando para as situações que você vai enfrentar na prática.
<b>Discente 8</b>	Acredito que, como todo curso, ele me dá um norte, um direcionamento de como posso atuar. É importante correr atrás da área específica dentro da moda em que quero atuar. Sempre tenho que buscar me aprofundar para complementar meus conhecimentos. E sem dúvida, as atividades do curso e a forma como é passado [o conteúdo] trazem a realidade ainda mais próxima, pois vários professores já atuaram na indústria da moda e têm essa experiência prática para compartilhar. Isso me ajuda a ter uma <b>visão mais realista do mercado</b> .

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

As respostas apresentadas no Quadro 13 foram obtidas nas entrevistas com os estudantes de *design* de moda EaD. Ao utilizar a técnica de análise de conteúdo, foi possível extrair os termos ligados à aplicabilidade das disciplinas práticas no mercado. O Quadro 14 explicita esses termos.

**Quadro 14** – Termos da categoria “aplicabilidade das disciplinas práticas no mercado”

CATEGORIA	TERMOS
Disciplinas Práticas X Aplicabilidade de Mercado	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aplicação no mercado</li> <li>● Capacitação profissional</li> <li>● Noções da realidade de mercado</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

A apresentação dos termos pelo Quadro 13 possibilita compreender que, para os discentes, as disciplinas possuem aplicação prática porque os capacitam profissionalmente, dando noções reais do mercado a partir das práticas propostas pelos instrumentos avaliativos no decorrer do curso. Sobre essa relação entre o egresso e o mercado, Calvi, Oliveira e Franchini (2021, p. 43) orientam que:

Para o profissional graduado em design de moda, se faz necessário na própria formação, compreender muito bem os assuntos, uma vez que caberá a este profissional estruturar os textos técnicos, seja para descrever uma coleção de moda, seja para apresentar um projeto ao cliente, trabalhando assim em sintonia com os elementos tecnológicos e as normas técnicas pertinentes a área de atuação, além da necessidade de atender as demandas estéticas relacionadas ao ato de projetar de maneira lógica e objetiva.



Portanto, é possível dizer que os termos presentes no Quadro 13 convergem-se com as orientações do CNCST (Brasil, 2016) ao indicar que os *designers* de moda têm como perfil avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação. Dessa forma, comparando os objetivos específicos expostos no Quadro 1 com os termos do Quadro 14, observamos o atendimento aos objetivos VII, VIII e IX, que falam da capacidade do egresso em planejar e administrar o desenvolvimento de produtos nos níveis criativo, industrial e comercial, além da gestão de negócios de moda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi norteado pelo propósito de avaliar a relação entre os componentes curriculares práticos de desenho e modelagem, em um curso de *design* EaD em uma IES privada, localizada no Paraná, confrontando com as percepções dos egressos sobre sua formação para o mercado da região. Balizados por essa premissa, podemos dizer que ensino superior em *design* de moda EaD requer um equilíbrio entre teoria e prática, algo que se mostrou, de início, um obstáculo para a modalidade. No entanto, com o avanço das TICs, novas abordagens surgiram para superar essa limitação.

Em relação aos objetivos específicos do curso eles foram observados e validados pelos estudantes no decorrer da entrevista, que compreendem a necessidade das atividades práticas, como desenho, modelagem e criação de peças, para a execução da prática profissional. Logo, o curso acontece graças à integração de recursos digitais e da prática adaptada, considerando as fronteiras territoriais.

Na percepção dos egressos que atuam no mercado de moda, a prática acontece de forma efetiva graças à estruturação dos conteúdos e de todo o apoio da equipe pedagógica que compreende coordenação, professores e tutores que pensam de ponta a ponta no tratamento dos materiais e conteúdos que os discentes receberão.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020/2021. Curitiba: InterSaber, 2022. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/CENSO\\_EAD\\_2020\\_PORTUGUES.pdf](http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Reto, L; Pinheiro, A. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Esplanada dos Ministérios, Brasília/DF, 2016.

CALVI, G. C. O ensino do design aplicado ao material avaliativo de aprendizagem prática da educação a distância. **Paidei@: Revista Científica de Educação a Distância**, v. 10, n. 18, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/854>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CALVI, G. C.; KIM, T. S. A efetividade do sistema de aprendizagem do curso de Design de Moda na modalidade EAD. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/200.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CALVI, G. C.; OLIVEIRA, D. M.; FRANCHINI, C. S. Design de Moda EaD: Aplicação do ciclo de aprendizagem na disciplina de teoria e fundamentos do Design. **Paidei@: Revista Científica de Educação a Distância**, v. 13, n. 23, p. 33-50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1170>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CALVI, G. C.; OLIVEIRA, D. M.; MASSUDA, E. M.; FORNO, L. F. D. . Compartilhamento do Conhecimento no Ensino de Moda: Uma Análise Sobre a Experiência Arte e Moda Na Modalidade EaD. **Revista Educação Em Foco**, v. 23, n. 41, p. 293-314, 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4940>. Acesso em: 13 jul. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAGNATO, L. **O desenho no design de moda**. 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.anhembi.br/mestradodesign/pdfs/luciana.pdf>. Acesso em: 10 jun 2024.

LENZI, G. K. S. **Framework para o compartilhamento do conhecimento na gestão de tutoria de cursos de educação a distância**. 2014. 304 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MAXIMILIANO, C.; TOMASULO, S. B. O ensino de Moda e a inclusão de deficientes visuais. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial**, v. 7, n. 2, p. 135-164, 2013. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/376>. Acesso em: 10 jun 2024.

PARDINAS, Felipe. **Metodología y técnica de investigación em ciencias sociales: introducción elemental**. 2. ed. México: Siglo Veinteuno, 1977.

SANCHES, M. C. de F.; MIOTTO, T. de A.; ORTUÑO, B H.; MARTINS, S. R. Bases para o ensino/aprendizagem de projeto no design de moda: conectando diretrizes didáticas e estratégias metodológicas. **ModaPalavra e-periódico**, v. 9, n.17, p. 119-144, 2016. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016119>. Acesso em: 10 jun 2024.





SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo: Impetus, 2005.

VALLIM, C. A. ; CALVI, G. C. ; COSTA, R. P. ; FRANCHINI, S. C. ; SIFUENTES, M. L. .  
Costurar A Distância: O Ensino de Design de Moda Por EaD. In: 25º CIAED - Congresso  
Internacional ABED de educação a distância, 2019, Poços de Caldas. **Anais [...]**. Disponível em:  
<http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/32382.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

